



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Renato Palumbo Dória
Universidade Federal de Uberlândia - UFU

Retratos à Margem: imagens invisíveis da arte no Brasil

Os museus são teatros essenciais de subterrâneos processos de exclusão e marginalização de certas tipologias de objetos estéticos, no reverso dos evidentes processos de legitimação e culturalização que igualmente promovem. Problematicar estas questões no interior da própria instituição museal foi a meta da mostra *Um Acervo em Exposição*, realizada em 2010 no Museu Universitário de Arte da Universidade Federal de Uberlândia (MUnA), Minas Gerais, e cujo princípio curatorial foi o reconhecimento tácito do acervo do museu, evitando qualquer recorte redutor e pretensamente moderno, sendo emblemático deste reconhecimento o destaque dado na exposição à uma pequena paisagem a óleo realizada por Geraldo Queiroz na década de 1940. Escolha por uma obra de artista regional (em contraponto com a produção de artistas como Amílcar de Castro e Cildo Meireles, também no acervo) que gerou algumas resistências, tensionando os mecanismos de exclusão e legitimação que se dão em todas as esferas e instituições, como são as próprias narrativas e discursos da História da Arte. Analisando também algumas coleções particulares de retratos existentes em Uberlândia pudemos pensar estes mecanismos, concentrando-nos sobre aquelas imagens estranhas aos modelos referenciados pela História da Arte, percebendo assim a precedência dos problemas relativos à circulação e recepção cultural, em acordo com a ativa subsistência da noção de desigualdade e dependência entre centros e periferias da arte. Dentre as imagens pertencentes à este contexto periférico buscaremos determinar aqui a genealogia aproximada do suposto retrato mediúnico de Emmanoel, realizado pelo pintor mineiro Delpino Filho (Barbacena, 1907 - Juiz de Fora, 1985). Retrato que conhece certa popularidade nos meios espíritas brasileiros, através de suas diversas versões e reproduções, e exemplo de imagem problemática produzida por um artista em sintonia com a modernidade de seu tempo (havendo organizado, em 1936, a 1ª Exposição de Arte Moderna de Belo Horizonte), ela ativa questões relevantes pela escuta de personagens e vozes marginais, distantes da historiografia oficial e de esquemas interpretativos pré-determinados, sem incorrer na mera retórica do exótico (já também razoavelmente institucionalizada). Distanciamento que permite novas leituras para as artes visuais praticadas no Brasil, incorporando positivamente seus inerentes anacronismos e deslocamentos.